

Aliados escondem candidato tucano na propaganda eleitoral

30/7/2010 11:01, Redação, de Belo Horizonte

Candidato do PSDB à Presidência, José Serra tem sido sistematicamente bloqueado nos materiais de campanha distribuídos em Minas Gerais. Aliados como o ex-governador Aécio Neves, candidato a uma vaga no Senado, e Antonio Anastasia, que concorre ao Executivo estadual, evitam a presença do tucano em cartazes, banners e até nos santinhos distribuídos pelo Estado. A aversão ao candidato paulista era previsível desde a sua escolha, na convenção nacional do PSDB, quando Aécio foi preterido por Serra e, ato seguinte, não aceitou o posto de vice na chapa do representante da direita, o que abriu uma das mais severas crises enfrentadas até agora por Serra.

Na tentativa de deter os índices de rejeição no Estado, um dos maiores que o candidato a presidente pelo PSDB experimenta em todo o país, os organizadores da campanha de José Serra tentam montar uma estrutura independente em Minas Gerais. Além de um comitê exclusivo, contará com até 40 subcomitês



Aécio cumprimenta Serra: apoio apenas em nível formal

distribuídos pelas regiões do segundo maior colégio eleitoral do país. Observadores da cena política mineira, no entanto, rechaçam a estratégia montada para fazer frente às dificuldades encontradas pelo candidato paulista pois, sem o apoio efetivo de Aécio, com o qual Serra pode contar até agora apenas em nível formal, dificilmente conseguirá avançar na direção do eleitorado.

– A ideia seria um reforço das ações no interior do Estado... no comitê do Anastasia, claro que a prioridade é mais o Anastasia, ainda mais numa eleição como esta (para o governo mineiro). Para dar mais efetividade, temos que ter uma estrutura complementar – disse a jornalistas o secretário-geral do PSDB e coordenador da campanha de Serra em Minas, deputado Rodrigo de Castro (MG).

Minas, com 14,5 milhões de eleitores, é considerado um dos fiéis da balança nesta eleição. Lá, Serra e sua adversária do PT, Dilma Rousseff, estariam tecnicamente empatados, segundo pesquisa do Datafolha, divulgada no fim de semana passado. Esses números, no entanto, foram recebidos com desconfiança na campanha da petista, que dispõe de outros indicativos nos quais ela já aparece com uma forte dianteira frente ao tucano.

A preocupação da cúpula da campanha nacional tucana é de que os esforços de Aécio para eleger Anastasia, em segundo lugar nas pesquisas atrás de Helio Costa (PMDB), façam com que ele não se empenhe o suficiente por Serra. O mesmo Datafolha mostrou Costa com 44% contra 18% do tucano. O fato de a coligação de Anastasia incluir partidos que apoiam Dilma na corrida presidencial (PSB, PRB, PDT, PSC e PR) também influenciou a decisão de buscar uma estrutura paralela, ainda que esta não tenha nenhum dado objetivo sobre sua eficácia na busca dos votos mineiros. A coligação de Anastasia, ao todo tem 13 partidos, enquanto a de Serra é formada por seis legendas.

– O quadro de alianças dele (Anastasia) é maior que o nacional. Então, temos que ter mais efetividade – comentou Rodrigo de Castro.

Segundo o secretário-geral do PSDB, a ideia é reforçar a campanha de Serra à Presidência no interior do Estado, sobretudo nas principais cidades mineiras. O tucano pode ter de 20 a 40 comitês em Minas, dependendo da decisão da cúpula do partido e da campanha de Serra.